

Protração maxilar ancorada em miniplacas versus mini-implantes: comparação dento-esquelética tridimensional

Gabriela Utrago Carneiro¹ (0000-0003-4694-638X), Felícia Miranda^{1,2} (0000-0002-4015-0623), Ivan Silva¹ (0000-0002-2157-0104), José Carlos da Cunha Bastos² (0009-0003-3413-6731), Lucia Cevidanes³ (0000-0001-9786-2253), Daniela Garib^{1,3} (0000-0002-2449-1620)

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

³ Universidade de Michigan, Michigan, Estados Unidos da América

O objetivo do estudo foi comparar os resultados tridimensionais da terapia de protração maxilar ancorada em mini-implantes (MAMP) com a protração maxilar com ancoragem esquelética (BAMP). A amostra incluiu pacientes em crescimento com má oclusão de Classe III esquelética tratados com dois protocolos de protração maxilar com ancoragem esquelética. O grupo MAMP foi composto por 22 pacientes (9 mulheres, 13 homens; com idade média inicial de $10,8 \pm 1,04$ anos), tratados com elásticos de Classe III ancorados em um expansor híbrido hyrax na maxila e dois mini-implantes mandibulares distais aos caninos permanentes. O grupo BAMP foi composto por 24 pacientes (14 mulheres, 10 homens; com idade média inicial de $11,9 \pm 1,16$ anos) tratados com elástico de Classe III ancorados em duas miniplacas de titânio na crista infrazigomática e duas miniplacas na região mesial dos caninos permanentes mandibulares. Deslocamentos tridimensionais foram medidos em tomografias computadorizadas de feixe cônico pré e pós-tratamento, sobrepostas na base craniana usando o módulo Slicer Automated Dental Tools do software 3D Slicer. Diferenças médias (DM) e intervalos de confiança (IC) de 95% foram obtidos para todas as variáveis. Comparações intergrupos foram realizadas usando a Análise de Covariância ($P < 0,05$). Ambos os grupos mostraram melhoras após o tratamento. O grupo MAMP apresentou menores deslocamentos anteriores (DM: 1,09mm; IC: 95%, -2,07 a -0,56) e tridimensionais (DM: 1,27; IC 95%, -2,16 a -0,74) da maxila após o tratamento. Ambos apresentaram mudanças anteroposteriores mínimas e semelhantes na mandíbula (MD: 0,33; IC 95%, -2,15 a 1,34). Observou-se um maior aumento na largura da cavidade nasal (MD: 2,36; IC 95%, -2,91 a -1,87) no grupo MAMP. Ambas as terapias apresentaram resultados 3D adequados após o tratamento. Porém, a terapia BAMP produziu um maior avanço maxilar com o tratamento, enquanto a terapia MAMP mostrou maiores aumentos transversais na cavidade nasal.

Fomento: FAPESP (2020/01698-5, 2021/10792-8)